

# Empreendedorismo

Caros alunos, as vídeo aulas desta disciplina encontram-se no AVA  
(Ambiente Virtual de Aprendizagem).

# **| Unidade 1**

**Introdução ao Empreendedorismo**

# Introdução da Unidade

O empreendedorismo tem sido tratado de forma diferente por muitos autores. Nessa disciplina vamos reunir o que há de mais moderno nessas definições e também uma forma de englobar esses conceitos em competências e atitudes que façam algum tipo de transformação na sua vida e, principalmente, na sua atuação como cidadão. Não vamos nos ater ao simplismo de tratar empreendedorismo como abertura de novos negócios, vamos, sim, tratar de mudança de comportamentos e de um autoconhecimento capaz de mudar sua forma de encarar as suas escolhas.

Gostaria que você se envolvesse nessa aula com a sua perspectiva de futuro ao responder à pergunta mais importante: Qual é o seu sonho?

De posse dessa definição podemos começar a tratar de conquistá-lo e entender o que pode dar errado no caminho.

## Objetivos

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Reconhecer a importância e as principais características da atitude empreendedora no cenário contemporâneo.
- Definir empreendedorismo
- Classificar tipos de empreendedores

## Conteúdo programático

**Aula 1 – Empreendedor versus Empresário.**

**Aula 2 – O empreendedor e o macroambiente.**

## Referências

Básica

GIMENEZ, Fernando; FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina; SCHERNER, Maria Luiza Trevizan; CARVALHO, Gleide Moraes de. Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte: 3EsPs. Curitiba: Champagnat, 2010. 261 p. (Coleção empreendedorismo e estratégia ; 1) ISBN 978-85-7292-204-3.#207846

Justificativa :Quando pensamos em empreendedorismo voltado à abertura de empresas é fácil pensar que o empreendedor acaba por começar pequeno. Por isso é interessante esse material sobre estratégia e ligado à construção de um negócio.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristina J. C. de Almeida. Viagem ao mundo do empreendedorismo. 2. ed. Florianópolis:

Instituto de Estudos Avançados, 2005. 371 p. ISBN 85-86563-04-8.#207840

Justificativa :Por mais que a obra seja uma obra que visa o mundo dos negócios, os conceitos de análise de mercado, elaboração de planejamentos, entre outros, podem ser muito bem associados a todos os tipos de empreendedores apresentados na disciplina.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012. ISBN 9788564574342.#5001366

Justificativa :O conceito de empreendedorismo é apresentado nessa obra e a caracterização do empreendedor. Citando comportamentos e formas de empreender.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo : construindo seu projeto de vida . Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520433256.#5004207

Justificativa: Durante a aula associamos o conceito de empreendedorismo a um objetivo maior, um projeto de vida. Nessa obra também vemos essa associação e a ligação dos conceitos de empreendedorismo ao ferramental necessário para que se possa alcançar sucesso no seu projeto de vida.

BRUNING, Camila; RASO, Cristiane Cecchin Monte; PAULA, Alessandra de. Comportamento organizacional e intraempreendedorismo. Curitiba: Intersaberes, 2015. ISBN 9788544302941.#5003313

Justificativa :O conceito de intraempreendedorismo é bastante tratado nas aulas e muito bem apresentado nessa obra. Também destaco que o conceito de empreendedorismo sem a necessidade de negócios empresariais ficou bem claro no texto.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 9788520432778.#5002678

Justificativa: Considerado um dos grandes nomes do empreendedorismo, nessa obra Chiavenato trata do tema com um viés mais voltado à motivação do leitor a empreender. Ainda assim não deixa de fundamentar o conceito e tematizar com uma linguagem acessível.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788565704205.#5002137

Justificativa :Como o planejamento tem grande papel na construção de projetos e de empreendedores, podemos deixar clara a participação dessa ferramenta como indicativo do sucesso dos empreendimentos.

STADLER, Adriano; ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia (Org.). Empreendedorismo e responsabilidade social. Curitiba:

InterSaberes, 2012. 172 p. (Gestão empresarial; 4). ISBN 9788582129012.#5002196

Justificativa :Um dos focos da disciplina de empreendedorismo é mostrar que você pode ser empreendedor em outras áreas. Nessa obra que liga o empreendedorismo à

responsabilidade social podemos perceber a proximidade do conceito ao atendimento das demandas da sociedade, portanto é um material muito interessante para quem deseja empreender socialmente.



### **Apresentação**

Utilize o QRcode para assistir!

Assista a Apresentação da Disciplina



Você poderá também **assistir às videoaulas** em seu celular! Basta apontar a câmera para os **QRCodes** distribuídos neste conteúdo.

Pode ser necessário instalar um aplicativo de leitura QRcode no celular e efetuar login na sua conta Gmail.

# Aula 1 - Empresário versus Empreendedor.



## Videoaula 1

Utilize o QRcode para assistir!

Agora assista a um vídeo que apresenta as principais características do empreendedorismo e distingue o empresário do empreendedor.



## Definição de empreendedorismo.



Fonte: <http://empreendedormoderno.com.br/wp-content/uploads/2016/09/significado-conceito-empreendedorismo.jpg>

A definição desse termo é muito ampla e possui diferentes visões por diferentes teóricos. Não vamos vasculhar todas as definições possíveis, mas vamos construir uma definição bem abrangente, que perpassa pelos três maiores enfoques ligados ao conceito: A ideia de negócios, os comportamentos empreendedores e o empreendedorismo como conjunto de competências.

No Brasil os estudos sobre empreendedorismo se intensificaram desde 1990, isto não quer dizer que antes não se falava sobre isso, mas, com certeza, era um tema restrito. No passado, por exemplo, os jovens tinham perspectivas profissionais mais voltadas ao emprego em grandes empresas do que na constituição de negócios próprios, e era loucura um jovem aventurar-se em negócios, pois os empregos, oferecidos por grandes empresas e repartições públicas, eram muito mais convidativos. Além disso, a

ideia de ser um bom funcionário estava ligada a fazer exatamente o que era mandado. Isso era reforçado pela escola que fazia de tudo para criar pessoas obedientes, muito mais do que pessoas criativas, por exemplo. Definir competências empreendedoras estava muito mais ligado a controle, disciplina, rigor financeiro e contábil e habilidade em negociar.

Hoje, o cenário é bastante diferente, até porque o empreendedorismo é estimulado nos mais diversos ambientes - em escolas públicas, privadas, em organizações - e isto tem despertado o interesse de muitas pessoas, independentemente da classe social e da formação acadêmica, em empreender. Mesmo que isso não signifique exatamente criar um novo negócio, ou fazer negócios. Hoje temos empreendedores sociais, intraempreendedores, empreendedores ambientais, empreendedores em negócios também, e empreendedores em suas próprias carreiras.

Diante deste contexto, se a orientação profissional, principalmente para jovens, concentrava-se mais na perspectiva de eles atuarem como empregados em grandes organizações, hoje o empreendedorismo é realidade entre eles, até porque os países precisam de novos negócios para gerar emprego, renda e consequentemente desenvolverem-se social e economicamente.



[https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/2014/11/27/chamadas-e-abre---perfis-empreendedores-1417110762408\\_615x470.jpg](https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/2014/11/27/chamadas-e-abre---perfis-empreendedores-1417110762408_615x470.jpg)

É importante ressaltar que empreender não significa, necessariamente, montar um negócio próprio, até porque, como vimos, este termo se aplica a diferentes situações. O empreendedorismo pode se ligar a muitas perspectivas, como é o caso do empreendedorismo corporativo, no qual conceitos-chave como busca de oportunidades, inovação, fazer diferente e criar valores são aplicados em organizações já estabelecidas pelos colaboradores.

**Mas, afinal, o que é empreendedorismo?**

Este termo pode ser definido como sendo o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades.

Por falar em ambientes que promovem oportunidades, você sabia que o Brasil é um dos países mais empreendedores na atualidade? É isto mesmo, o Programa de Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), mostrou que a taxa total de empreendedorismo (TTE) do nosso país em 2014 foi de 34,5%, o maior índice de todos os tempos. Isto significa que três em cada dez brasileiros adultos, entre 18 e 64 anos, possuem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de um negócio próprio.

O empreendedorismo é um tema muito debatido, mas, afinal, qual é o seu significado?

Se você pesquisar encontrará, com certeza, diferentes respostas. Uns associam este termo a inovação, outros a resolução de problemas complexos, ou ainda a transformação de realidades. Enfim, não faltam definições, mas o escritor José Dornelas caracteriza o empreendedorismo como sendo o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades.

Para transformar ideias em oportunidades muitas iniciativas já foram implementadas no Brasil, ou seja, ambientes e ações estruturados que permitiram o florescimento das características empreendedoras nas pessoas, bem como o apoio aos projetos de negócios delas. Desde 1990, conforme Dornelas, houve vários movimentos neste sentido, como:

Os programas Softex e GENESIS (Geração de novas empresas de software e serviços), criado na década de 1990, que estimula a disciplina de empreendedorismo nas universidades e a criação de empresas de softwares;

O programa Brasil Empreendedor criado pelo Governo Federal que capacitou mais de seis milhões de empreendedores em todo o Brasil no período de 1999 até 2002;

Os programas de capacitação do empreendedor como o EMPRETEC e o Jovem empreendedor do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que são muito bem avaliados pelos empreendedores e outros.

Todos estes estímulos, com certeza, não foram em vão, pois, atualmente, o Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. Com nossa taxa superamos, também, os países do BRIC (conjunto de países emergente Brasil, Rússia, Índia, China e a África do Sul), que apresentaram taxas menores no mesmo período, conforme mostradas no Quadro a seguir:

Países	Taxa total de
BRIC	Empreendedorismo (%)
Brasil	34,5



China	26,7
Índia	10,2
África do Sul	9,6
Rússia	8,6

Fonte: Agência SEBRAE de notícias.

AGENCIA SEBRAE DE NOTÍCIA (ASN). Pesquisa GEM: empreendedorismo atrai três em cada dez brasileiros. Disponível em:

<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-gem-empendedorismo-atrai-tres-em-cada-dez-brasileiros,bd3848b50ca6c410VgnVCM2000003c74010aRCRD>.

Os números mostram que o Brasil é um país de empreendedores, por outro lado é preciso distinguir o empreendedor por oportunidade daquele que se aventura por necessidade. Sempre que há um alto índice de desemprego muitas pessoas são levadas a empreender por necessidade, ou seja, se arriscam no mercado porque faltam opções de emprego. Isto não quer dizer, necessariamente, que a pessoa não terá êxito, mas o risco é alto em função do despreparo de muitos, principalmente para lidar com questões relacionadas ao planejamento prévio do negócio. Já, o empreendedor por oportunidade, diferentemente deste, possui visão de mercado, tem conhecimentos sobre gestão de negócios e se organiza previamente para atuar como empreendedor, por isto suas chances sucesso são maiores.



### Videoaula 2

Utilize o QRcode para assistir!

Agora assista a um vídeo diferenciando emp. por oportunidade do por necessidade. Também falará de outros tipos de empreendedorismo que não significam montar um negócio.



Você sabia que empreender não significa, necessariamente, montar um negócio próprio?

É isto mesmo, ser empreendedor significa, de acordo com o dicionário Michaelis, quem empreende, ou quem se aventura a coisas difíceis ou fora do comum, portanto, pode-se dizer que empreender relaciona-se ao projeto de vida de cada um. Desta forma, uns empreendem no esporte, outros na música, em projetos sociais, em negócios próprios, como colaboradores de empresas. Enfim, as pessoas empreendem

quando são muito ativas e produzem resultados diferenciados e altamente significativos nos mais diferentes ambientes. Ao utilizarmos o conceito de Empreendedorismo, estamos fazendo uma referência que começou a ser utilizada no Brasil, de maneira mais sistemática, a partir dos anos 1990, com o processo de globalização e a abertura da economia brasileira. Até essa época, as pessoas que iniciavam ou atuassem em negócios próprios, no segmento industrial, comercial ou de serviços, eram chamadas de “empresárias”.

Será que estamos falando de conceitos idênticos?

### **Empresário versus Empreendedor**

Embora, economistas, como Joseph Schumpeter, tenham usado o conceito de “Empreendedor” desde meados do século XX, os referenciais teóricos da administração e, principalmente, a opinião pública brasileira, sempre fizeram referência a este importante protagonista do processo econômico como “Empresário”.

O conceituado autor e consultor de projetos para as Nações Unidas e Banco Mundial, Ricardo Neves, em seu livro “O Novo Mundo Digital - Você Já Está Nele”, ressalta a distinção entre as duas conceituações:

Empreendedor – Vejamos agora que tem um papel extremamente singular no processo produtivo e de criação de riquezas... Estamos falando de indivíduos que são antes de tudo visionários, obcecados por uma ideia inovadora e, ao mesmo tempo, capazes de arriscar e mover céus e terra na busca da implementação de sua visão...

Na medida em que frutifica a inovação do empreendedor, o velho jeito de fazer as coisas vai sendo deslocado e jogado para o passado. É a “destruição criativa” entrando em cena... Agora sim, são empresários que montam seus negócios seguindo o novo conceito elaborado pelo empreendedor. (2007, p.54)

Esta perspectiva, muito atual, no momento em que migramos de uma sociedade pós-industrial para uma sociedade digital, aponta que empreendedor e empresários não são conceitos excludentes, e, sim, convergentes, na nova ordem econômica e social em que estamos vivendo.

Dornellas ilustra muito bem este sentido de interação entre Empreendedor e Empresário:

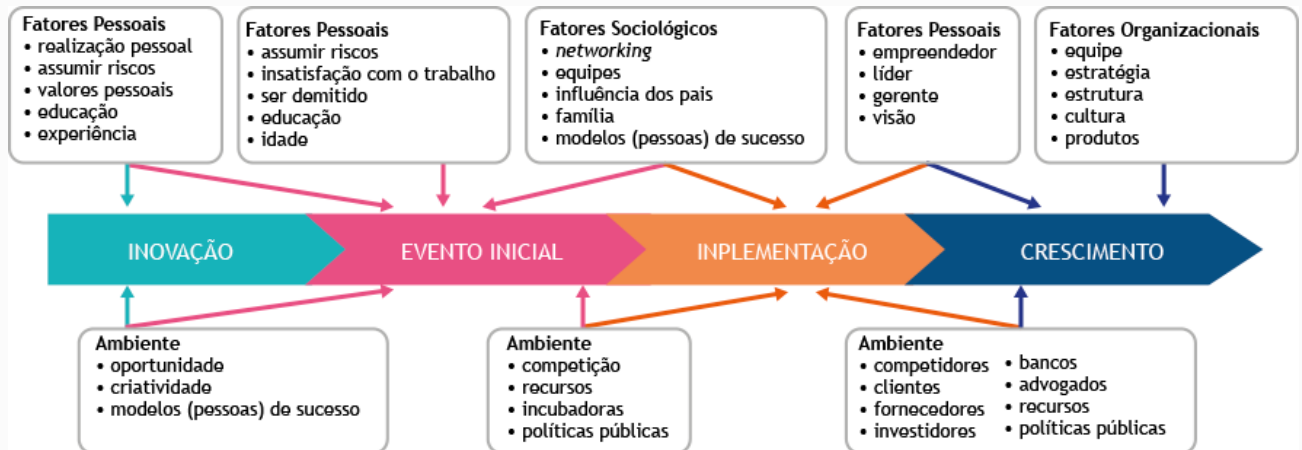
Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje mais conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste.

Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais.

### **Processo empreendedor**

Embora a experiência empreendedora seja reconhecidamente uma dimensão pessoal, no sentido de uma opção de investimento e, sobretudo, de vida pessoal, há muito tempo os estudiosos do pensamento administrativo tentam avaliar o empreendedorismo numa perspectiva global e que contemple uma sequência lógica.

Um dos modelos mais oportunos para traduzir essa visão foi proposto por Carol Moore, no artigo intitulado “Understanding Entrepreneurial Behavior”, em 1986.



### Fontes que influenciam no processo empreendedor

Fonte: adaptado de Moore (1986)

A partir deste modelo podemos perceber com clareza, que diversas variáveis farão parte de todo processo empreendedor, com destaque para os fatores pessoais e o ambiente.

Neste sentido, embora a visão e a disposição para correr riscos sempre sejam características citadas na personalidade de um empreendedor, a análise criteriosa do ambiente deverá ser feita como um fator indispensável para seu êxito.

Maximiano alerta que a compreensão do conceito de empresa é necessária para a criação de uma interface com os conceitos de empreendedor e empresário:

Há uma enorme variedade de empreendimentos no mercado, em todos os ramos de atividade – comércio, indústria ou serviços -, todos disputando um lugar ao sol.

Desde uma grande corporação com milhares de funcionários e unidades espalhadas por todas, passando por micro, pequenas e médias empresas, até chegar à informalidade de um camelô, alguns fundamentos estão sempre presentes e constituem a espinha dorsal de qualquer negócio. (2012, p.9)



### **Videoaula 3**

Utilize o QRcode para assistir!

Agora assista a um vídeo que fala das principais fontes que influenciam o processo empreendedor e como acontece o processo empreendedor.



## Aula 2 O Empreendedor e o Macroambiente



### Videoaula 1

Utilize o QRcode para assistir!

Agora assista a um vídeo que liga o empreendedor com o macroambiente que o cerca.



A ideia de macroambiente pode ser traduzida, numa perspectiva empreendedora, como todas as variáveis que estão no ambiente externo de sua empresa. Nenhuma empresa está num ambiente estático, onde o único enfoque (por mais que também seja importante) são os processos que ocorrem internamente. Tudo o que ocorre no macroambiente, das mudanças climáticas até o futebol, podem se tornar ameaças ou oportunidades para um empreendedor.

Tomemos como exemplo o proprietário de uma pequena sorveteria. Um verão chuvoso ou um inverno mais rigoroso, variáveis totalmente incontroláveis, poderão impactar fortemente suas vendas e, conseqüentemente, o desempenho de seu empreendimento.

O monitoramento sistemático do que está ocorrendo no ambiente externo à empresa será decisivo para o sucesso do empreendedor. Vejamos os principais aspectos que precisam ser observados para que o empreendedor aproveite as oportunidades e evite as ameaças:

- Ambiente sociocultural.
- Ambiente demográfico (renda, escolaridade de seu público-alvo).
- Ambiente econômico (inflação, taxas de desemprego).
- Ambiente tecnológico (inovações, aumento da automação).
- Ambiente político-legal (legislação, regulação, sistema político).

O sucesso de todo projeto de empreendimento está diretamente ligado à observação contínua do que ocorre no ambiente interno da empresa e, principalmente, no macroambiente. A informação é o principal instrumento nesta tarefa. Os recursos da internet, mídias e informações especializadas deverão sempre ser utilizados pelo empreendedor.

A falta de informação e de planejamento pode ser tão prejudicial para o empreendedor quanto a falta de crédito e a burocracia brasileira.

Apesar de todos os recursos de tecnologia da informação disponíveis na atualidade (principalmente a internet), as pequenas empresas no Brasil, em geral, contam com uma estrutura enxuta no que diz respeito a pessoal. Sendo assim, muitos empreendedores encontram dificuldades para buscar as informações no macroambiente que poderiam assegurar a obtenção de vantagens competitivas sobre a concorrência, e mesmo, evitar potenciais ameaças.

Muitos autores já tentaram identificar modelos ideais de competência para um potencial empreendedor desde que o Empreendedorismo se tornou um importante objeto de estudo, principalmente no meio acadêmico. Esta questão não é simples.

Mas é praticamente consensual que duas características, na perspectiva de vários estudiosos, são essenciais para todos que pretendem iniciar um projeto de empreendimento: a disposição para correr riscos e a busca pelo novo.

Ao perceber que a questão empreendedora seria um pilar fundamental para a sociedade brasileira, o Governo Federal, a partir do final dos anos 1980, reestruturou o “CEBRAE – Centro Brasileiro de Assistência Gerencial Para a Pequena e Média Empresa” para o “SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas”. Além de incluir o conceito de microempresa, a nova organização ganhou em agilidade e recursos, viabilizando uma capilaridade em função de atuação em rede por todo o território nacional. É muito importante ressaltar que o SEBRAE foi fundamental para a disseminação e consolidação de uma cultura empreendedora no Brasil nos últimos 20 anos.

### Perfil do empreendedor na era do conhecimento



#### Videoaula 1

Utilize o QRcode para assistir!

Agora assista a um vídeo que apresenta o perfil do empreendedor.



Gestão do Conhecimento é uma disciplina que promove, com visão integrada, o gerenciamento e o compartilhamento de todo o ativo de informação possuído pela empresa. Esta informação pode estar em um banco de dados, documentos, procedimentos, bem como pessoas, através de suas experiências e habilidades.

(Fonte: Gartner Group)

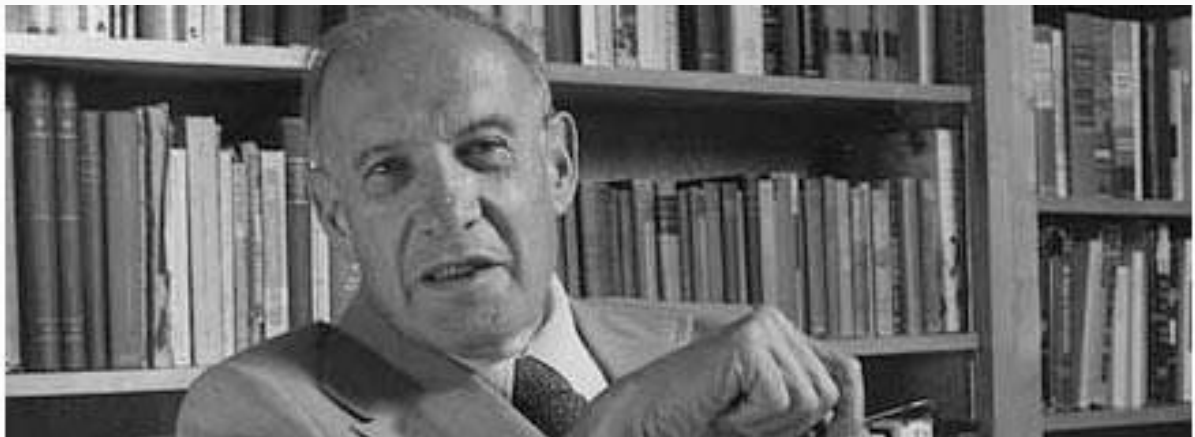
A ideia de “sociedade do conhecimento” ou de “era do conhecimento” é um conceito amplo e recente. Certamente, o advento da internet comercial, em meados dos anos 1990, foi fundamental para colocá-la na agenda das discussões sobre administração

nos ambientes empresarial e acadêmico. Ricardo Neves (2007) oferece uma colaboração importante para esta compreensão:

Indivíduos e grupos sociais com estilos de vida capazes de utilizar plenamente as ferramentas tecnológicas e institucionais de vanguarda e que conseguem maior controle sobre seu próprio destino (p.26).

Gerenciar o conhecimento e as informações tornou-se um fator decisivo para as empresas na atualidade para, principalmente, aprender com as experiências e registrar o conhecimento de empreendedores e colaboradores.

Peter Drucker é, reconhecidamente, a maior referência do pensamento administrativo do Século XX. Em 1994, apesar da idade avançada, afirmou que a internet traria transformações para as organizações e para a sociedade só comparáveis com a Revolução Industrial. Tudo indica que sua linha de pensamento está correta. As mudanças ocorridas na economia mundial, pós-internet, geraram, além das mudanças, uma série de oportunidades para os Empreendedores da chamada “nova economia”.



Maximiano lembra que todo candidato a empreendedor deve considerar as principais fontes de oportunidades de negócios, tais como:

- Novo negócio com base em novo conceito.
- Novo negócio com base em conceito existente.
- Aperfeiçoamento do negócio.
- Exploração de Hobbies.
- Derivação da ocupação.
- Observação das tendências (2012, p.23).

Novos produtos, serviços e formas de organização social que foram viabilizados pelo uso intensivo das novas tecnologias (especialmente a internet), trouxeram uma nova ordem mundial, onde o conhecimento passou a ser o principal fator de produção e de inovações.

As atividades que ocupam o lugar central das organizações não são mais aquelas que visam a produzir ou distribuir objetos, mas aquelas que produzem e distribuem informação e conhecimento.

Peter Drucker

Conceitos como capital intelectual e gestão do conhecimento são rapidamente incorporados ao jargão de empreendedores e especialistas em administração. Mas, de forma prática, como essas mudanças impactaram, de forma efetiva, o empreendedorismo no Brasil?

Dornelas (2001) enfatiza a importância desse novo cenário:

Os professores Bingham e Corner (2010) afirmam que:

O papel do empreendedor foi sempre fundamental na sociedade. Então porque o ensino do empreendedorismo está se intensificando agora? O que difere do passado? Ora, o que é diferente é que o avanço tecnológico tem sido de tal ordem, que requer um número muito maior de empreendedores. (p.20).

O conhecimento pode ser adquirido e desenvolvido por meio de experimentação e inovação, de forma ativa, ou por meio de resolução de problemas, experiências e colaboração ou contratação de novo pessoal, isto é, reagindo ao fluxo dos acontecimentos. O ato de colaborar aprendemos e utilizamos desde a nossa mais tenra idade, o ambiente onde ocorre essa interação torna-se muito mais criativo, com adição de novos pontos de vista e, com a somatória de novas tecnologias.

Vale destacar que na era do conhecimento, na qual estamos inseridos, os ativos tangíveis, que prevaleceram durante toda a era industrial, cedem espaço para ativos intangíveis, como a satisfação dos clientes, prestação de serviços de qualidade por parte das organizações, processos e serviços inovadores, capacitação de colaboradores e uso intensivo de tecnologia da informação.

Durante os anos que se seguiram à massificação da internet comercial, notadamente entre 1993 e 1999, era muito comum a utilização da expressão “nova economia” para caracterizar projetos de empreendimentos que tinham como base a Web. Esta conceituação não é mais utilizada pelos autores e especialistas contemporâneos de empreendedorismo.

O estilo de liderança dos empreendedores na era do conhecimento também evoluiu nas últimas décadas. O empreendedor Jack London, um dos pioneiros do empreendedorismo digital brasileiro, com sua empresa Booknet, em seu livro “Navegar é Preciso” aponta para uma era de proliferação de empresas distintas dos paradigmas conhecidos até a chegada da internet:

Estamos a gerar o futuro. Novas gerações, já criadas dentro dos conceitos da Era Digital, apostam suas economias em empresas que estarão sólidas daqui a vinte anos, e não mais em empresas que estavam sólidas há vinte anos. Trata-se de uma fenomenal e incontida aposta no futuro, bem-estar da humanidade, no conhecimento



na tecnologia como base para uma nova sociedade, mais aberta, mais transparente, sem fronteiras, sem guetos e sem burgos podres. Sem empresas misteriosas, com métodos de gerenciamento arcaicos e superados. (2010, p.19).

Apesar dos avanços proporcionados pela internet e a vigência da era do conhecimento no mundo dos negócios, a utilização das habilidades empreendedoras que vigoravam antes do momento atual continua prevalecendo. São habilidades tais como:

- Observar o mercado.
- Descrever a situação dos potenciais clientes.
- Interpretar indicadores sociais.
- Estabelecer analogias.
- Aplicar modelos analíticos.

De acordo com Maximiano, a escolha do negócio, ou seja, do tipo de empreendimento, deverá ser um processo criterioso, uma vez que tornar-se empreendedor é uma opção não apenas de investimento, mas também de vida pessoal. Ele continua: “Um empreendedor novo pode ser criado com base em velhos conceitos. Por exemplo, abrir uma padaria nada tem de inovador, mas o negócio representa um risco financeiro. Seu proprietário é um legítimo empreendedor, pois está desenvolvendo algo onde nada existia.” (2012, p.23).

A informação e o conhecimento podem ser fatores críticos para as novas empresas numa sociedade digital.

As mudanças sempre fizeram parte da história da humanidade e, conseqüentemente, da vida e trajetória de muitos empreendedores. É provável que a única distinção de quem esteja empreendendo, na chamada era do conhecimento, seja que as mudanças são cada vez mais velozes e necessárias. Nesse sentido, a agilidade pode ser fator de competitividade cada vez mais importante para este cenário. É aí que as micro e pequenas empresas, desde que bem preparadas, podem obter grandes vantagens competitivas, inclusive sobre organizações mais tradicionais e maiores.

### **O empreendedor corporativo**

O comportamento organizacional é um objeto de estudo cada vez mais relevante no campo da administração, no setor privado, público e terceiro-setor, abrangendo a organização, os grupos e indivíduos. A complexidade do ambiente organizacional da atualidade implica em cenários diferenciados para todas as empresas, independentemente do porte ou do segmento de atuação.

Como lembra Chiavenato:

O comportamento organizacional representa uma área do conhecimento humano extremamente sensível a certas características que exigem nas organizações e no seu ambiente. Por esta razão, é uma disciplina contingencial e situacional. (2005)



O empreendedor, na atualidade, como protagonista importante do processo econômico e social de um país, precisa perceber que a condução de uma empresa será cada vez mais influenciada pelas mudanças. Nesse sentido, suas decisões precisarão sempre ser tomadas em circunstâncias de pressão e de falta de tempo.

Ser um empreendedor de alto impacto significa revolucionar indústrias e o meio em que atua, gerar renda e oportunidades de trabalho, proporcionar mobilidade social e inspirar as próximas gerações de empreendedores.

### **Endeavour do Brasil**

Os empreendimentos de pequeno porte que estão inseridos neste complexo cenário de início do século XXI precisam se manter à frente dos processos de inovação, aprimorando e adequando seu desempenho à busca de informações, aos avanços tecnológicos e às pesquisas. Para atender às novas demandas de consumidores exigentes e mercados voláteis, o empreendedor moderno precisa assumir atitudes, ou seja, um posicionamento pessoal que irá auxiliá-lo no enfrentamento de situações de riscos e ameaças.

O conceito de intraempreendedorismo, utilizado pela primeira vez por Gilford Pinchot, em 1985, aponta para uma ideia muito comum em nossos dias, a do empreendedor corporativo, ou seja, o colaborador de uma organização que assume padrões comportamentais similares ao do empreendedor.

Como sinaliza Maximiniano, muitas organizações de grande porte trabalham com estruturas de Unidades de Negócio, que fortalece a perspectiva e a necessidade de os colaboradores atuarem como empreendedores corporativos ou intraempreendedores. Esse autor afirma que: “O princípio (das Unidades de Negócios) é dar autonomia a um departamento responsável por cuidar de seu mercado, que é representado por um produto, cliente ou território. Conforme a presença expande seus negócios e áreas de atuação, aumenta a necessidade de descentralização das atividades e da autoridade.” (2012, p. 64).

Esta visão não é apenas uma novidade de gestão, mas uma maneira que as organizações modernas estão encontrando para enfrentar os desafios empresariais do cenário atual. As organizações, principalmente aquelas de grande porte, precisam de

colaboradores com uma postura proativa, que proponham soluções, inovem e estejam comprometidos com a performance da organização. Portanto, o conceito de intraempreendedor ou empreendedor corporativo é o de um perfil profissional extremamente valorizado pelo ambiente organizacional da atualidade.

A adoção de modelagens organizacionais baseadas nas chamadas unidades de negócios (UENs), por parte de muitas organizações de grande porte, intensificaram a utilização de Empreendedores Corporativos nos últimos anos.

Não obstante essa tendência, é importante enfatizar que as organizações de grande e médio porte ainda precisam de gerentes tradicionais, compromissados com a eficiência e eficácia organizacional. Estes dois protagonistas serão aliados no mundo dos negócios atual, agindo de forma cooperada e integrada.



### **Videoaula 3**

Utilize o QRcode para assistir!

Agora assista a um vídeo que fala do empreendedor corporativo e do intraempreendedorismo.



# Encerramento

**Empreendedor e Empresário são sinônimos?**

**As principais competências empreendedoras são inatas?**

**Por que o intraempreendedor vem ganhando importância no ambiente empresarial da atualidade?**

Pudemos observar que os conceitos de empreendedor e empresário podem ser considerados distintos, numa perspectiva conceitual, uma vez que o compromisso com a inovação está mais ligado à figura do empreendedor. Também percebemos o papel de protagonista desempenhado pelo empreendedor da chamada era do conhecimento, em que variáveis intangíveis, como capital intelectual, são consideradas fatores críticos de sucesso. Em seguida, além da análise das inexoráveis mudanças no ambiente organizacional da atualidade, observamos que o intraempreendedor ou empreendedor corporativo será, cada vez mais, um personagem relevante para o ambiente organizacional diante de cenários econômicos e sociais complexos e voláteis.

Observamos a importância dos empreendedores como agentes de transformações econômicas e geradores de riquezas e catalisadores dos processos de inovação, indispensáveis para evolução de todos os países na atualidade. Dentro desse panorama, demonstramos a importância das mudanças, necessárias e inevitáveis, numa perspectiva social e econômica. Finalizamos abordando o atual tema do intraempreendedorismo, como um fundamento indispensável para o novo desenho organizacional das empresas diante da complexidade do cenário atual.

Esperamos que este guia o tenha ajudado compreender a organização e o funcionamento de seu curso. Outras questões importantes relacionadas ao curso serão disponibilizadas pela coordenação.

Grande abraço e sucesso!

